



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

COMEMORANDO O PASSADO CONSTRUINDO O FUTURO

SOBRE a data da Revolução Militar que salvou a Nação — que a salvou das ruínas em que sepultava a sua alma

POR
Marino de Carvalho

e o seu património — vão decorridos quarenta anos.
O Governo ensaiou novos passos na administração do País, os que lhe foram impostos exactamente pelos imperativos da «Revolução do 28 de Maio» e definiu uma estruturação nova dos quadros políticos e administrativos que iriam servir e consolidar o ideário transformador que naquela data animou, em primeiros impulsos, a gente boa de Portugal.

Reestruturação

SOB a superior orientação do sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença, o Ministério das Corporações e Previdência Social continua constante e seguramente a obra de reestruturação da vida social do País que, por imposição da natural evolução da vida hodierna, exige que se eleve ao nível normal e justo, comum a todos os povos.
Relevo especial merece o Plano de Formação Profissional, organizado para formar

LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A MÚSICA SACRA

DIZER-SE que a música religiosa pura não existiu porque em certo período aceitou ornatos da mesma arte profana, é como dizer-se que as sagradas escrituras não merecem aquele adjectivo por se escreverem com verbos e pontuação de narrativas seculares, e coisa de dar volta ao miolo depois de, durante mil anos, que não foi menos, a Igreja ter empregado o maior rigor para a exclusão de todo o ressaibo profano nos cânticos que sublinharam os textos utilizados nas funções litúrgicas.
Claro que, usando a escrita secular utilizou também a gama comum a toda a música

FESTA DAS ALMAS EM CACELA

Hoje, pelas 16 horas, realiza-se na Igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Caceia, a tradicional Festa das Almas, que consta de ofício fúnebre, Missa Cantada, pelo reverendo Araújo, Prior de Caceia e sermão pelo Prior António Patrício e, no final, roagem ao Cemitério.

O que foram estes quarenta anos da vida nacional todos o sabem: outro tanto tempo de renovação e de fecunda construção no seio da Pátria, revisita

Porque se não ilumina as ruas da antiga

Horta de El-Rei?

Embora provisoriamente, uma vez que já é grande a circulação nas novas artérias traçadas nos terrenos da antiga Horta de El-Rei, porque razão não se iluminam?
‘A noite tudo aquilo tem um aspecto lúgubre, o que se não justifica, uma vez que já há várias casas habitadas e não faz sentido que os moradores que não tenham automóveis andem às apalpadelas e sujeitos até a qualquer mau encontro.
Parece-nos que já é altura de, embora a título provisório, iluminar aquelas artérias.
Não faz sentido que o público circule por ali na mais densa escuridão sobretudo na noite de cinema.
Aqui fica lançado o nosso apelo em nome de quantos têm necessidade de circular de noite por aquelas novas e tortuosas avenidas.

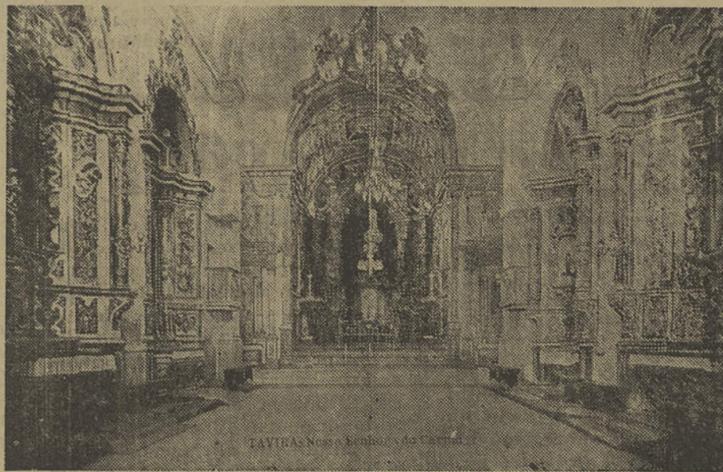
mas combinou-a de modo expresso, de maneira a considerá-la como ilustração da Pala-

Tavira Turística



Parque Municipal, donde se disfruta um panorama encantador

VIDA RELIGIOSA



Um lindo aspecto interior da Igreja do Carmo

Actualizando Qualitativamente A mão-de-obra Nacional

O Ministro das Corporações, acompanhado pelo secretário de Estado da Indústria e do Vice-Presidente da Câmara Corporativa, visitou, no dia 19, o Centro n.º 1 do Instituto de Formação Profissional Acelerada, onde, em sessão solene, presidiu à entrega de diplomas a frequentadores de cursos que concluíram o seu estágio de aprendizagem — doze alunos do Curso de Alvenaria, quinze de Carpintaria e outros quinze do de ajustamento.
Quis o sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença sublinhar o sentido positivo das medidas de política de emprego, em hora muito feliz integradas no Plano Intercalar de Fomento com vista a dar solução à problemática da mão-de-obra nacional, que, como é sabido, tem presentemente dois aspectos específicos — um, que lhe advem de factores internos da expansão eco-

nómica metropolitana e outro, que ocorre da expansão simultânea das economias exteriores, com natural pressão da concorrência alheia ao nosso mercado do trabalho.
Não esquece o Governo que grande parte do êxito das nossas futuras actuações económicas se deve procurar na valo-

FRONTEIRAS SEM DERRAMAMENTO DE SANGUE

COM este título, e com algumas fotografias, publicou o jornalista australiano Cecil Holmen, no diário de Darwin, «The News», uma reportagem,

POR
José Rebelo

sobre o que viu e sentiu em terras portuguesas de Timor.
Este Jornalista, que esteve durante uma semana naquela nossa Província, dizia, em legenda duma foto, onde mostrava um antigo canhão tipo de carregar pela boca — esta é a fronteira sossegada entre o Timor português e o Timor indonésio; eis um dos antiquados canhões do Forte de Batu-

INTAR

Esteve na nossa Redacção o sr. João Figueira Campião, inspector de Vendas da Companhia Intar, que veio convidar o nosso Jornal a assistir no próximo dia 21 do corrente, a uma visita àquela importante fábrica nacional de tabaco e a um almoço de confraternização da Imprensa Regional no restaurante Montes Claros.

Da minha janela de Reixa

COM um pouco de mais pompa, talvez, do que nos últimos anos, voltou a percorrer as ruas da cidade a tradicional procissão de Cinzas. Para o facto deve ter contribuído, sem dúvida, a renovação por que está passando o

Escola Técnica

O ENSINO de Aprendizagem Agrícola, que no Algarve compete ser orientado por este estabelecimento de ensino, vai entrar em nova fase, de proveitosa colaboração entre as Direcções-Gerais do Ensino Técnico e dos Serviços Pecuários.
VISITOU recentemente esta Escola, em missão de inspecção de Ensino de Canto, a sr.ª D. Isabel Maria da Silva Nunes, distinta professora de Canto. Desta visita levou a mesma senhora impressões de bastante agrado.
A SR.ª D. Maria Teresa Ferrajota Gamito, entrou em funções de escriturária da Secretaria desta Escola. Do seu fino trato e competência, certamente que muito irá beneficiar este estabelecimento de ensino.
O ÚLTIMO dia de aulas deste período será no próximo dia 31 de Março, reabrindo as aulas na manhã do dia 13 de Abril.
OS troféus e medalhas que os filia- dos desta Escola tão brilhantemente trouxeram para o Algarve nas últimas provas do Corta-Mato Nacional da M.P., serão em breve expostos nesta cidade. O esforço que esses rapazes dispenderam, merece ser bem conhecido de todos.

gadé, cujos canos estão voltados para o mar, e para o território da Indonésia.

III JOGOS DESPORTIVOS LUSO-BRASILEIROS

Esperamos que será empolgante para o desporto nacional a visita dos campeões brasileiros que realizará entre nós uma série de provas, a principiar no dia 14 de Julho e fechando a 29 do mesmo mês, em Angola.
Da estada em Portugal do sr. General António Barcelos em representação da C. B. D. resultaram pequenas alterações de pormenor, no interesse de ambas as partes estando já elabo-

TROVA

Subiste e falas da altura
Enchendo o peito de vento,
Eloquência que é pintura
Do teu próprio pensamento

V. P.

74 MAR 1966
DEP. LEG.

Comemorando o Passado CONSTRUINDO O FUTURO

(Continuação da 1.ª página)

gorando as forças espirituais da sua grandeza antiga e animando o seu corpo de energias e potencialidades.

A toda esta obra de engrandecimento presidiu o alto espírito de Salazar — o admirável génio político que se guindou às alturas maiores e aí sempre mereceu o nosso aplauso, o nosso respeito e o nosso reconhecimento.

Foi Salazar quem traçou as grandes linhas renovadoras da vida da Nação e do Estado, quem definiu os rumos da salvação, quem orientou os planos de valorização política e criou as bases do engrandecimento económico — tudo vitórias que se ficaram a dever à tenacidade do seu querer, à fulgurante inteligência do seu comando seguro, à teimosia das suas certezas.

Ao fazer 40 anos de vida, o Regime não tem que sofrer solavancos nem agitar-se em sobressaltos: aí está e continua firme na sua doutrinação e sempre rejuvenescido nos seus propósitos e nas suas realizações.

É bom, é justo que se festeje tão longa caminhada e se exalte o mérito dos triunfos com que deu alma e vigor à vida pública nacional.

As comemorações, neste 40.º aniversário, hão-de ter a categoria das grandes festas da Família portuguesa — quero dizer o brilho e a intensidade que o povo português sempre sabe dar aos acontecimentos em que se traduzem glórias da Pátria e se juram perante a mesma Pátria atitudes de solidariedade e de alegre presença.

Não se limitarão a recordar tempos passados e coisas que, persistindo já consideramos suficientemente velhas para não dev rem preencher as solicitações do nosso entusiasmo da hora que passa.

Serão, elas mesmas, uma coincidência de vivificadores acontecimentos que se prendem aos dias futuros da vida do País, ao sentido continuado das melhores aspirações e dos mais impetuosos sentimentos de força criadora.

Não vamos só recordar factos que encheram de prestígio um Regime de administração e uma Ideia política: vamos também *construir* para diante, renovar esse mesmo Regime em conformidade com as exigências dos tempos modernos e revigorar essa Ideia na plenitude da nossa adesão continuada e entusiástica.

Vamos assinalar esta data festiva com inauguração de obras públicas que darão grandeza ao património nacional. Só para dar um exemplo: vamos, entre outras, inaugurar essa grandiosa obra que é a Ponte do Tejo, em Lisboa.

E vamos também *conversar nacionalmente* sobre o Regime para que ele aperfeiçoe as suas estruturas e valorize os proces-

sos da sua actuação e da sua vivência.

Nesta hora alta da Nação, quando tantos portugueses jogam e perdem a vida para que a Pátria seja defendida contra os perigos e as ofensas que em terras do Ultramar se desencadeiam sobre o seu corpo gigantesco, comemorar quarenta anos de um Regime a que as Forças Armadas deram o lançamento inicial e têm sabido e querido manter na sua essencial configuração política e administrativa é prestar a essas mesmas Forças a homenagem que justamente merecem.

E é homenagear também os bravos combatentes do Ultramar, garantindo lhes nesta gratidão e neste louvor de todos os da *rectaguarda*, que, com eles, queremos a Pátria una e eterna — como a recebemos do Passado e a manteremos no Futuro.

Reestruturação

(Continuação da 1.ª página)

pessoal tecnicamente habilitado para valorizar e acompanhar o desenvolvimento económico do País. Paralelamente com a planificação da valorização humana no sentido do seu pleno aproveitamento na obra de progresso em que o País se encontra empenhado, realizar-se-á a selecção dos mais aptos e garantir-se-á a quantos frequentemente os cursos ministrados por vários instituições criadas, a colocação própria para as suas reais aptidões. Esta colocação será dirigida pelo Serviço Nacional de Pleno Emprego.

O Plano a que nos estamos referindo compreende o Centro Nacional de Formação de Monitores, que procederá à preparação de professores necessários à montagem e funcionamento dos Centros de Formação Profissional Acelerada e de outros Centros de aprendizagem.

Em Xabregas encontra-se já em funcionamento um Centro de Formação Profissional para adultos, onde recentemente o ilustre Ministro das Corporações entregou 12 diplomas profissionais a alunos do curso de alvenaria, 15 dos de carpintaria e 15 dos de ajustagem, que frequentaram aqueles cursos.

Prevê-se para o próximo ano o início do funcionamento de idênticos Centros de Formação no Porto e no Seixal, em edifícios que brevemente começarão a ser construídos.

Além destes grandes Centros serão criados cinco centros de aprendizagem no sector metal-mecânico — incluindo cada um cinco secções — em Aljustrel, Porto, Riomeão e Amadora, e outros cinco centros comuns de aprendizagem no sector textil em Guimarães, Santo Tirso, Maia, Vila Nova de Gaia

TOTOBOLA

28.ª jornada 20/3/966

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Leixões — Barreirense.	1
2	CUF — Sporting.	2
3	S. L. Olivais — Vitória.	1
4	Odivelas — Sacavenen.	1
5	Loures — Alverca.	2
6	Aves — Freamunde.	1
7	Leverense — Tirsense.	2
8	Trafaria — M. Caparica.	2
9	Gin Sul — Sesimbra.	2
10	Málaga — Majorca.	1
11	L. Palma — R. Madrid.	1
12	Espanhol — Valência.	1
13	A. Bilbao — Barcelona.	x

Jorge Cruz

Canetas grátis

Envie 500 selos de correio usados de preferência ainda colados a uma parte do envelope de origem e receberá sem mais despesa uma caneta de tinta permanente alemã, ou uma esferográfica moderna especial.

Pedidos ao Estabelecimento A BEBÉ, Rua 5 de Outubro, 6 — Ericeira.

e provavelmente, em Seia. Conta-se ainda com o começo de funcionamento, em colaboração com a Junta Central das Casas dos Pescadores, de Escolas de Pesca em Lisboa, Peniche, Ilhavo, Ponta Delgada, Funchal, Tavira e Matosinhos.

Também o sector bancário tem já em funcionamento o Instituto de Formação e Aperfeiçoamento, com secções em Lisboa e no Porto, prevendo-se a criação de outra secção em Coimbra.

Até fins de 1967 e com o dispêndio de 250 000 contos, serão criados Centros de Formação Profissional, adentro deste plano, incluindo as indústrias química, de calçado, de panificação, de serração de madeiras e outras, que ficam subordinadas ao Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra.

Este pequeno esquema dos Planos de acção para um próximo futuro é garantia bastante para nos assegurar que em breve disporremos de pessoal habilitado para o desempenho consciente das várias actividades técnicas e económicas da vida da Nação, e não necessitaremos de recorrer aos serviços de curiosos que, topando a tudo, geralmente não estão habilitados para nada.

Luís Rodrigues

A mão-de-obra Nacional

rização qualitativa dos recursos humanos. E o Ministro que entre nós tem sobre si a responsabilidade do sector do trabalho tem tido por diversas vezes ensejo de o sublinhar, como ainda agora o fez na sessão de Xabregas.

O desenvolvimento económico — disse — não é consequência exclusiva das riquezas materiais, conhecida como é a influência que nesse desenvolvimento possuem os restantes factores, e daí o facto incontroverso de, por vezes, países de idênticos recursos apresentarem graus de desenvolvimento muito diferente, hipótese ainda mais fortemente corroborada por aqueles outros casos em que os altos níveis de desenvolvimento alcançados são produto exclusivo do melhor rendimento obtido no aproveitamento dos factores tecnológicos ou humanos da produção.

Outra conclusão a extrair identifica-se com a necessidade, que cada vez mais se impõe, de atender, nos planos de desenvolvimento económico, às exigências da formação humana, planificando-a e orientando-a no sentido do seu completo aproveitamento.

Como é lógico as duas con-

Ligeiras Considerações Sobre a Música Sacra

(Continuação da 1.ª página)

vra Santa e não recreio para o espírito.

A serena majestade do desenho melódico, a par duma severidade grandiosa que não é dureza como que fazem sobressair a importância e santidade do texto, solenemente apresentado.

O que foi nos tempos apostólicos a música sacra não poderá bem imaginar-se. Possivelmente se aproveitaram velhos cânticos dos ritos hebraicos.

Consta que, durante estes, sacerdotes antigos, ao som de instrumentos, dançavam deante da Arca.

Não seria oportuno, depois d Cristo, fosse qual fosse o pretexto, a dança executada deante duma cruz. Mesmo aos primitivos Dirigentes da Igreja a coreografia pareceu pouco séria, como hoje se diria.

Isolaram portanto a sua música de modo a deixá-la incapaz de se usar para funções que não fossem as do culto.

E no séc. VI, Gregório Magno cuidou esmeradamente da música eclesiástica, decerto por ele mesmo ser artista de largos recursos e homem de fé.

Partiu do conceito já estabelecido de que a música sacra se adaptava às palavras e não estas à melodia, como acontecia na música popular, em que uma melodia servia para muitas e variadas letras;

Portanto, compunha-se a partir do texto;

Como instrumentos, apenas se permitiam os sons vocálicos;

A simetria de ritmo foi anatematizada, pois este, periodicamente repetido, admitia a dança e a música sacra não devia despertar o desejo de movimentar os pés, como diziam então;

O movimento litúrgicamente ordenado seria o procissional pelo que, o canto gregoriano é todo ele uma procissão melódica de palavras e frases sublimes, com a pontuação necessária à respiração do leitor;

Baniu-se o «modo» profano e considerou-se os «modos eclesiásticos», duma dificuldade não acessível a qualquer.

A sobreposição de notas e a harmonia não tinham surgido ainda ao espírito humano.

Como todas as artes evoluem e se desenvolvem, com o caminhar dos tempos imaginou-se a diafonia.

A Igreja aproveitou o seu progresso musical com acertado critério: as vozes coincidem harmonicamente em dados momentos, seguindo nos intervalos ritmos distintos, e como em geral se cantava prosa, a adaptação não obliterou a continuidade melódica. Era a polifonia.

Nos hinos sagrados, com o máximo escrupulo se evitou o encontro com as características da música secular, pela mesma preocupação profiláctica.

O pior foi que os monges compositores das escolas de canto dos mosteiros e colegiadas se deixaram abastardar e às vezes iam antepondo a melodia à letra, o que estabeleceu abusos e escândalos.

A Providência deparou então à Igreja o genial João Pierluigi, de Palestrina, que reformou a música sacra e a enriqueceu com a sua polifonia perfeita.

Veio ele em pleno séc. XVI depois de mil anos de gregoriano puro, entoadado, cantado, martelado, às estantes dos coros ricos das grandes catedrais ou dos das velhas e pobres abadias perdidas nos ermos duma Europa semi-bárbara.

Claro que, por caminhos diferentes, a música secular não ficou parada e em dada ocasião, a música eclesiástica encontrou-se de mãos dadas com a popular, no auto, no mistério e por fim na oratória.

Fora das grades dos mosteiros a música sacra tomou liberdades e deixou abrir brechas na muralha sagrada que S. Gregório tão bem cimentou

Depois, o Renascimento foi crepusculo de muita coisa bela e cómoda. A liberdade, a novidade, o experimental inumaram a obediência, a tradição, o conceito. A visão dum eterno imutável cedeu o espectáculo do contínuo deflagrar e reconstituir da matéria. Confundiram-se civilizações, costumes e gostos.

Mas a verdade é que, S. Gregório com o seu cantochão e Palestrina com a sua polifonia fizeram uma música de carácter inconfundível que qualquer ouvido, mesmo pouco educado, classifica:

— É música de igreja!

E isto é tanto mais para considerar quanto nas artes plásticas a Igreja nunca imprimiu um cunho privativo e perfilhou, ou, antes, aceitou todos os estilos ou gostos da arte secular.

E em arte, arte pura, considera-se o modo de executar e não a utilidade do objecto. Pelo menos, sempre assim o entendeu a crítica.

F. G.

SENHORA

Oferece-se, de meia idade, saudável e bem educada, pretende lugar para dama de companhia ou governanta. Preferia pessoa só ou casal, ou ainda qualquer emprego compatível. Nesta Redacção se informa.

Despedida

Fernando Alves Pinto da Silva e sua esposa Maria Manuela Castim Figueiredo Pinto da Silva, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por este meio despedir-se de todas as pessoas conhecidas e amigas e oferecer os seus préstimos em Moçambique.

Agradecimento

Viúva e filhos de José Joaquim Nobre, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Fronteiras sem derramamento de sangue

(Continuação da 1.ª página)

Em nota da redacção, dizia-se; Cecil Holmes é um homem que tem visto e atravessado muitas fronteiras. Durante anos em que muito viajou, já visitou 25 países, sendo também um dos melhpres operadores de filmes. Esteve na fronteira entre Portugueses e Indonésios e o que ali viu em nada se assemelha com o que observou nas outras, onde só há inquietação. Ele classifica esta fronteira, como a mais pacífica do Mundo.

E diz depois o Jornalista: não há preconceitos; o chefe do Posto de Balibó, é mestiço, filho de continental e de timorense. Não há discriminação racial no Timor Português, pois a cor da pele não impede a ninguém de ascender aos mais altos postos da administração. Fomos até à vila de Batugadé, numa viatura conduzida por um chinês, terra esta muito perto da Fronteira e que fica junto dum forte, em ruínas, do séc. XVII. As muralhas, grossas e velhas, mostram-nos varios canhões antiquados, para aqui trazidos pelos portugueses, quando vieram nas caravelas em busca das terras de da Índia. Dentro do forte encontramos meia dúzia de soldados timorenses, que andavam à vontade e um cão que se espreguiçava com sonolência.

- Onde é que está a Fronteira? - perguntei. E o Chefe do Posto mostrou-me me então um pilar em betão armado, dizendo-me que era ali. Do lado de lá, ou seja do Timor da Indonésia, onde vi um pescador no mar. Vesti um fato de banho, convidei o chefe, este não quis e nadei à vontade e nem o pescador sequer me olhou. Subitamente ouço uns tiros, nadei para terra, já com medo, mas vejo que eram uns soldados que andavam a caçar pássaros. Regressei algum tempo depois, e enquanto o «Land Rover» ia rodando, subindo a montanha, ia-me recordando doutras fronteiras, que havia atravessado anos atrás. Mas que grande diferença! Na passagem da Alemanha para a Checoslováquia era a hostilidade; o arame farpado, os cães alsacianos farejando, bem treinados; a luz ameaçadora e os guardas com os seus uniformes, de olhar frio e as mãos nas pistolas, etc.

Em dada altura, ao ver passar em direcção oposta vários camponeses, procurei ao chefe quem eram. Imediatamente me respondeu que eram indonésios. Procurei saber porque é que os conhecia tão bem. E ele então disse-me que reparasse, que ao passarmos pelos timorenses, estes logo se descobriam, levantando-se, ou então faziam a continência. Isto foi coisa que elas aprenderam desde há muito, quando a província era governada por militares. Ora se os que passam não nos cumprimentam, já sabemos que não vivem no Timor do lado de cá. E disse-me ainda o chefe do posto, que todos os domingos autorizavam que certo número de habitantes do Timor indonésio, viesse ali ao mercado, fazer compras. Inquirimos ainda, se haviam passaportes ou vistos, e logo nos disseram que não; que essas coisas não nos preocupam por aqui. E assim nós vimos atravessar uma fronteira, sem peias e na melhor ordem. É tão ímpar ver assim duas nações, uma velha outra nova, cada uma delas com filosofia e políticas tão diferentes, que bem podia o resto do mundo aprender em Timor como tão facilmente se pode viver, pacificamente, lado a lado. Quem dera que o mundo fosse dividido por fronteiras deste género! E quanto a humanidade beneficiaria com isso!

Não valerá a pena fazerem-se comentários ao que escreveu,

a bem da verdade, mais este estrangeiro, que andou por terras de Portugal, no Além-Mar.

Quisemos trazer ao conhecimento dos nossos leitores, mais estas verdades, não ditas por portugueses, para que aqueles que ainda duvidam da nossa maneira de ser no Ultramar, quer da casa, quer de fora, vejam, com olhos de ver, foi para tal que Deus lhos deu, que Portugal, não está no Ultramar, por acaso, mas porque é bem merecedor de tal.

III Jogos Luso-Brasileiros

(Continuação da 1.ª página)

rado o mapa-horário das provas a realizar no Continente.

Oferecemos no final da notícia o Programa que os nossos leitores gostarão de conhecer, frisando desde já que em 17 de Julho (dom.) a Pista de Tavira será utilizada para uma tarde de Ciclismo.

Teremos assim, além duma tarde desportiva a ocasião magnífica de abraçar, com todo o entusiasmo de algarvios, os nossos irmãos de Além-Atlântico e de com eles trocar impressões de «família».

O programa é o seguinte:

14 de Julho de 1966 — Inauguração dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, no Estádio do Restelo.

15 de Julho — Evora, natação; Espinho, Voleibol; Lisboa, Ginástica masculina e Feminina; Porto, Andebol, Hoquei em Patins e Ténis de Mesa; Coimbra, Basquetebol; Tavira, Ciclismo e Cascais, Vela Stars.

16 de Julho — Lisboa, Atletismo masculino; Aveiro, Remo; Evora, Natação; Porto, Tiro; e Cascais, Vela Stars.

17 de Julho — Lisboa, Atletismo masculino, Tiro, Hoquei em Patins, Voleibol; Caldas da Rainha, Ténis de Mesa; Setúbal, Andebol; Peniche, Hipismo; e Cascais, Vela Stars.

18 de Julho — Lisboa, Natação; Alpiarça, Ciclismo; Barreiro, Basquetebol; e Cascais, Vela Stars.

19 de Julho — Partida da equipa brasileira para Luanda

20 de Julho — Luanda, Atletismo feminino, Vela Snipes; Cascais, Vela Stars.

21 de Julho — Luanda, Andebol, Atletismo feminino, Vela Snipes; Lobito, Ginástica feminina; Moçamedes, Hoquei em Patins; e Cascais, Vela Stars.

22 de Julho — Luanda, Vela Snipes e Basquetebol.

23 de Julho — Luanda, Vela Snipes e Hoquei em Patins; Benguela, Atletismo Feminino

24 de Julho — Partida para Lourenço Marques.

25 de Julho — Lourenço Marques, Basquetebol, Natação, Atletismo masculino; Beira, Ténis de Mesa, Hoquei em Patins; Vela Snipes.

26 de Julho — Lourenço Marques, Ginástica masculina, Natação, Atletismo Masculino; Luanda, Vela Snipes.

27 de Julho — Lourenço Marques, Hoquei em Patins, Hipismo, Ténis de Mesa; Beira, Basquetebol.

28 de Julho — Partida para Luanda

29 de Julho — Luanda, Festival de encerramento

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, D. Maria Aurora Pereira Ferro, D. Maria de Jesus Guerreiro Monchique, D. Maria Leonarda Sancho Amaro Dias, menina Maria Julieta de Brito Reis, menino Victor Manuel Severo Martins e os srs. Eduardo Sancho Correia e José Henrique Figueira Junior.

Em 14 — Menina Maria Boanventura Albino Farrobinho e o sr. Manuel José.

Em 15 — D. Maria das Dores Batista e D. Maria Cristina Rodrigues Pescada.

Em 16 — D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos, D. Maria Aida Palma, menina Maria Norberta da Luz Ramos e menina Maria Aline Pereira Gago.

Em 17 — D. Maria Ana Costa Luz e o sr. Reinaldo Cavaco Gonçalves.

Em 18 — D. Maria Gabriela Pires Vicente Massapina, D. Verónica das Dores Paraíso Sofia, D. Rita da Encarnação Andrade, D. Maria Gabriela Mendonça, menina Maria João do Nascimento e os srs. Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, Joaquim Gil Madeira Teixeira, Leonildo Lopes Rodrigues, Júlio César Galhardo, João Maria de Melo e Horta e José de Mendonça Arrais.

Em 19 — D. Maria José Pires, D. Isabel Maria Rafael Leote Cavaco, menina Maria Manuela Gonçalves de Jesus, menino Ivaldo Duarte de Matos e os srs. Brigadeiro Eduardo José dos Santos, Domingos José Soares, Eduardo Viegas Carapeto e Vitor Manuel Guerreiro Vaz.

Compra e Venda

DE

Propriedades

e Colocações de Capitais ao juro de 8% ao ano com garantia.

Consulte:

MÁRIO DE JESUS RAMOS

Telefs: 276 01 08 - 27 23 47

Rua Fernão Lopes, 5 - 1.º E.

ALMADA

Agradecimento

A família de Maria José, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e, bem assim, a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Armazém Aluga-se

Embora pequeno serve para estabelecimento, oficina, escritório ou mesmo para garagem de um carro particular, na rua Dr. Miguel Bombarda n.º 19.

Manuel António Feliciano

PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

TELEFONES: 67 - 72 - 77

VILA NOVA DE CACELA

ADUBOS — CEREAIS — RAÇÕES — SEMENTES — MOTORES

DE REGA — ACESSÓRIOS — TUBOS — OLEOS

MASSAS — DESPERDÍCIOS — LUZERNAS

TREVOS — MILHOS HÍBRIDOS

O maior stock ao melhor preço

MISERICÓRDIA DE TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária

Convoca-se a Assembleia Geral desta Misericórdia, a reunir no dia 16 do corrente, pelas 20 horas, na Sala das Sessões, de harmonia com o § 1.º do Artigo 25.º do Compromisso, a fim de examinar, discutir e aprovar as Contas da Gerência do ano Económico de 1965.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois com qualquer número.

Tavira, 4 de Março de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. José Raimundo Ramos Passos

Instituto de Beleza JUSTINA



A proprietária desta casa acaba de regressar de Portimão onde assistiu no passado dia 6, a uma demonstração feita pela L'oreal de Paris, onde foi apresentada a nova linha de Penteados CHANCE. Participa a todas as senhoras que apresenta uma nova permanente sem calor «Permanente Festival Coldwave». Contém proteínas e dá ao cabelo saúde e beleza. Comunica ainda que acaba de adquirir uma nova aparelhagem, tudo para o bem-estar das suas estimadas Clientes

Rua dos Mouros, 22 — Telefone 269 — TAVIRA

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

NECROLOGIA

70\$00

João Pedro Correia

Faleceu na capital, onde há anos residia, o sr. João Pedro Correia, de 85 anos de idade, natural de Tavira, funcionário da C. P. aposentado.

Era esposo da sr.ª D. Maria da Encarnação Gomes Correia e pai da sr.ª D. Vitória Correia, professora de piano e do sr. João Correia.

Francisco de Paula Peres

No dia 8 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Francisco de Paula Peres, proprietário e comerciante, natural de Tavira.

O falecido que contava 80 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Gertrudes Fernandes Pires Peres e era pai do sr. dr. Rogério Pires Peres, médico especialista em Faro, sogro da sr.ª D. Maria do Carmo Afonso Peres e avô das meninas Maria Amélia Afonso Peres e Maria do Carmo Afonso Peres e do menino Francisco Afonso Peres

Os seus restos mortais foram depositados na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, onde após missa de corpo presente se realizou o funeral que teve grande acompanhamento.

Salvador dos Santos Rego

No passado dia 2 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Salvador dos Santos Rego, de 75 anos de idade, sargento do Exército, reformado, natural de Castro Marim. O falecido era casado com a sr.ª D. Maria da Glória Bandeira Gomes Rego e pai do sr. Orlando dos Santos Rego, funcionário da Escola Técnica de Tavira, esposo da sr.ª D. Maria Odete Teodoro da Conceição da Luz, e avô dos meninos Humberto Tomás da Luz Rego e João Carlos da Luz Rego.

O seu funeral que se realizou na tarde do dia 3, foi muito concorrido.

José de Oliveira

No passado dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. José de Oliveira, de 86 anos de idade, viúvo, canteiro, natural desta cidade.

O falecido era pai do sr. José de

Enviando esta importância em selos novos de recibo ou correio, receberá sem mais despesa uma caixa faqueiro em puro aço inoxidável (inox) com 18 peças (6 facas, 6 colheres, 6 garfos, tamanho grande) e com garantia da fábrica.

A cobrança 77\$50.

Pedidos ao representante da Fábrica de Guimarães. Estabelecimento A BEBE, Rua 5 de Outubro, 6 — Ericeira.

Missa de Sufrágio

Francisco de Paula Peres

A sua esposa, filho e nora, participam que no próximo dia 16 do corrente, pelas 10 horas, na igreja de S. Tiago, se reza missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

PRÉDIO

Em estado novo, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Oliveira, comerciante, esposo da sr.ª D. Joaquina Custódio de Oliveira, e da sr.ª D. Silvina de Oliveira Custódio, residente no Brasil.

D. Maria Gilberta Coelho

Faleceu no dia 7 do mês corrente, em Tavira, a sr.ª D. Maria Gilberta Coelho, de 66 anos de idade, natural desta cidade.

O seu funeral foi muito concorrido. As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Sr. Director do «Povo Algarvio»

Com os meus mais sinceros cumprimentos dirijo-me a V. como digno e ilustre director do «Povo Algarvio», semanário dessa antiga mas sempre bela cidade de Tavira.

Venho por este meio bastante singelo, pedir-lhe a publicação desta, não menos singela carta, caso V. a ache digna, e dirijo-me porque sempre se tem interessado em pugnar junto das autoridades responsáveis, perante os assuntos que mais possam contribuir para o mais rápido desenvolvimento do concelho.

De visita à cidade de Tavira, e aos seus arredores, o assunto que mais me prendeu a atenção, foi o estado quase inacreditável em que se encontra a estrada denominada de Bernardinheiro.

Se entrarmos em conta a época que atravessamos em que os transportes são condição necessária para o desenvolvimento e progresso de todo o país, e uma vez que tanto se trabalha para que os ditos transportes sejam feitos o mais rapidamente possível, não vemos nem podemos esquecer o lugar por onde estes deslizam, uma vez que a aviação, não pode remediar, a maior parte dos casos, e muito menos este.

Devo lembrar que aquela estrada serve muitas dezenas, para não dizer centenas de habitações, que a utilizariam caso ela estivesse em condições.

Devo lembrar ainda que a dita estrada, havia bastante tempo que se encontrava em mau estado. Atendendo a isso a Câmara Municipal procedeu ao seu melhoramento há cerca de 1 ano, melhoramento esse que ainda não atingiu o fim, pois devido à quantidade de chuvas que caíram nos últimos dias, esse melhoramento piorou ainda mais o estado já péssimo da estrada.

Também não podemos esquecer as graves consequências que podem resultar para a população abrangida por aquela estrada, pois sucedem frequentemente casos em que é necessário rápida assistência médica, o que se torna impossível, devido a só poderem circular com dificuldade naquela estrada, unicamente carroças e tractores.

Escusado será falar em muitos e graves problemas que possam ainda dali surgir,

Cheio de boa intenção, apelo para as autoridades responsáveis, para a mais rápida solução do problema que só irá beneficiar e engrandecer o concelho.

Um Visitante

Fomento Florestal

Termina em 31 de Março o prazo para requisição de plantas e sementes florestais.

Segundo informa o Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, o prazo para entrega de requisições de plantas e sementes que até ao ano passado findava em 31 de Agosto foi antecipado para 31 de Março.

Mais informa o mesmo Organismo que apenas cede plantas e semente destinadas à arborização de terrenos particulares com capacidade de uso florestal e para fins produtivos.

Os impressos para requisição poderão ser solicitados e entregues na sede do Fundo de Fomento Florestal (Rua do Telhal, 12-1.º em Lisboa), Circunscrições e Administrações Florestais da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e Grémios da Lavoura.

Este número foi visado pela Censura

Pequenos Apontamentos

UM PEDIDO

Amigo lavrador, é contigo que falo e com quem gosto de falar. É que eu também tenho a minha raiz lá no humus da terra, também sou *serrenho* como irónicamente nos apodam uns néscios cujo maior mérito é falar em calão roçando as mesas dos cafés e botequins pedindo *bicas* e *pregos*, nem tu nem eu sabemos o que é, para honra nossa.

Pois para entreter conversa quero fazer-te um pedido: não deixes continuar nas tuas propriedades poços sem resguardo. É um perigo, é uma cilada para ti, para os teus familiares e para os teus animais que neles podem cair e morrer ou aleijarem-se.

Lembramo-nos de uma vez que estivemos em Cachopo em mudança de ares, com pessoa de família e num deles caiu e morreu um jovem quando fugia à agressão de outros jovens. Também em Alcoutim vimos um homem de idade que na escuridão da noite foi cair numa bocarra sem resguardo e nela perdeu a vida.

Portanto, amigo, evita estes perigos traiçoeiros.

FILARMÓNICAS

A cidade de Évora que com tanta dignidade está comemorando o seu nono centenário de reconquista cristã tem no programa comemorativo um concurso de filarmónicas alentejanas

Assim se reacende o amor pela música executada pelo povo e tão abastardada ou esquecida com a chocalhada que para aí ouvimos.

Se se executasse um concurso destes no Algarve, quantos concorrentes apareceriam?

Antigamente ainda havia Loulé e Tavira cada uma com duas filarmónicas e outras localidades com as suas bandas privadas.

Mas hoje...

ONDE ESTÁ A FELICIDADE?

Os americanos que levam a sua vida social regrada por estatísticas também quiseram saber, comprovada por números, quais eram os mais felizes: se os solteiros ou casados.

Não sabemos se foram inquiridas nesta pesquisa as *vamps*, super-sumo da nova sociedade, casadas, oficialmente, cinco e seis vezes, às vezes com o mesmo homem, acontecendo-lhes precalços como este de serem casadas num país e não serem reconhecidas como tal em outro. Como destrinçam a amálgama de filhos que daí podem resultar é coisa que desconhecemos. Mas mesmo pondo de parte estas mulheres-cooperativas, chegou o inquérito à conclusão de que os casados eram os mais felizes. Estamos perfeitamente enquadrados nesta conclusão. Lemos, e não há muito tempo, um adágio que diz: «o casado leva uma vida de cão, mas o solteiro morre como um cão».

Quando se é novo pensa-se que as forças físicas nunca quebrarão e que a mesma vitalidade sempre nos animará. E mais uma ilusão que o tempo desfaz. Quando as energias se quebrantam ou a doença nos atira para uma cama, espera-se da dona da pensão ou da criada o carinho e os cuidados que só a nossa mulher ou uma filha nos podem dar?

O casamento é um acto muito grave que não deve ser resolvido de ânimo leve.

Mas desde que os cônjuges se entendam, estimem e respeitem, é a melhor garantia para o futuro do homem,

NOMES IMPRÓPRIOS

Nesta ânsia em que todos andamos de deslumbrar o vizinho acontece que resultam verdadeiros disparates.

Uma coisa que gostamos de ler são listas de nomes próprios. Façam os senhores o mesmo e digam-nos se não encontram lá motivos para se rirem ou para se irritarem.

Alguns são mesmo pejorativos para quem tem a infelicidade de os usar e não tem culpa da excentricidade ou ignorância de quem lhes põe. Os serviços do Registo Civil têm nisto muita culpa porque deviam opor barreiras a estes dislates.

Mas todos nós sabemos o grau de cultura da maior parte dos ajudantes dos Postos onde os registos de nascimento se fazem. Deturpam os nomes que ouvem ou não os sabem escrever correctamente; escrevem tal e qual os ouvem pronunciar viciosamente.

Numa Conservatória encontramos Zabel porque é assim que o nome de Isabel é pronunciado pela gente dos nossos campos.

E era da responsabilidade do conservador.

Os Remires, Vasques, Fernandes, como nomes próprios são frequentes, derivados de um erro de pronúncia que não é convenientemente corrigido.

Sugeriu-nos estas considerações o termo encontrado não um nome próprio mas um apelido insultuoso para quem o usa certamente por ignorância do seu significado. Tratava-se do nome de uma mulher e o apelido era Rascôa. Ora procurem os senhores no dicionário e digam-nos se estas coisas, aparentemente mesquinhas, não são sérias e tão sérias que com elas se não deve brincar.

ANEDOTA

(Aconteceu na primeira década da actual situação política e ainda quando havia, para crianças, exames da terceira classe.)

pela CIDADE

Teatro António Pinheiro—
Espectáculos da Semana.

Hoje — *Enigma*, com Jack Warner e Ronald Lewis. Em complemento, *Coisas da Vida*, com Bob Hope e Lucille Ball, 17 anos.

Terça-feira — *Sandokan contra o Leopardo de Sarawak*, com Ray Danton e Guy Madison. Em complemento, *Soror Angélica*, com Marion Mitchel e Romero Marchante, 12 anos.

Quinta-feira — *F.B.I. Agente Implacável*, com Eddie Constantine e Christiane Mazoli, 17 anos.

Sábado — *5 Homens Condenados*, com Lex Barker e Ann Smyrner. Em complemento, *O Mundo é um Manicómio*, com Gary Grant e Raymond Massey, 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

Cinema Santo António FARO

Hoje, às 15 e às 21 horas, *Os milhões de Molly Brown*, com Debbie Reynolds, 12 anos.

Terça-feira, *D'Artagnan contra os 3 Mosqueteiros*, (aventuras) e *David e Golias*, (epopeia) 12 anos.

Quarta-feira, aos preços de Domingo, *007 contra Goldfinger*, 17 anos.

Quinta-feira, «Cognac» o meu rival, com Tony Curtis e Malfiecio, 17 anos.

Sexta-feira, às 21 e Sábado, às 16 e às 21 horas, a colossal super-produção, *A queda do Império Romano*, com Sophia Loren e dezenas de outros artistas, 12 anos.

Domingo, 20, *Quando Paris deitou*, com Audrey Hepburn, (colorido) 17 anos.

Informações fiscais

Obrigações Fiscais a cumprir em Março:

Imposto de Capitais, Secção A — Durante este mês deverá ser apresentada certidão do estado da causa das dívidas litigiosas de que haja sido pedida a suspensão da liquidação do imposto de capitais - secção A, referida a 31 de Dezembro do ano findo, (artigo 29.º § 2.º do Código).

Contribuição Industrial - Grupos A e B — Estão a pagamento durante este mês as contribuições industriais grupos A e B (1.ª prestação ou prestação única), com o acréscimo de 1,45% de juros de mora.

Contribuição Predial — Também durante este mês decorre o prazo do pagamento da 1.ª prestação ou da única prestação desta contribuição. Sofre também o acréscimo de 1,45% de juros de mora. Esclarece-se o contribuinte que as colectas até 200\$00 são pagas de uma só vez; uma vez ultrapassada esta importância a sua divisão será em duas prestações, vencíveis respectivamente em Janeiro e Julho de cada ano.

Por último chama-se a atenção de todos aqueles que, por qualquer motivo não procederem à entrega da declaração m/3 de contribuição industrial (grupo B) o deverão fazer imediatamente, para evitar o levantamento do respectivo auto de notícia.

VENDE-SE

Uma casa na Praia de Tavira e outra na Rua Almirante Cândido dos Reis.

Nesta Redacção se informa.

PERDEU-SE

Um livro tam.º 10x16, capa oleado c/apontamentos. Gratifica-se a quem o entregar no escritório do Dr. Eduardo Mansinho.

Um dos pontos de aritmética dizia: Traça um losango e tira-lhe uma diagonal. Ficam duas figuras: Diz como se chamam.

O garoto na resposta escreveu: «Uma é o senhor General Carmona e a outra o senhor Doutor Oliveira Salazar.

A. P.

Da minha janela de Reixa

(Continuação da 1.ª página)

templo de S. Francisco devido ao impulso do digno Capelão Militar, Rev. Francisco Assis Dias de Araújo, como este jornal já justamente assinalou, e que se reflectiu na colaboração dada por um grupo de srs. milicianos, que se prontificaram a levar alguns dos andores cadenciadamente, como deverá proceder-se sempre em cortejos litúrgicos, preceito a que estávamos desabitados.

Apesar do tempo não se ter associado a esta primeira manifestação exterior da quadra quaresmal, a verdade é que a procissão desfilou em boa ordem e em todos deixou este ano agradável impressão.

Entretanto, deve dizer-se que não há necessidade nenhuma de tornar demasiadamente extenso o cortejo. Os grandes espaços sem alas quebram o maravilhoso conjunto.

A presença, à frente, de pessoas da melhor sociedade taviense, com os seus hábitos e empunhando as varas do mando, é nota digna de registo, que se desejaria ver imitada por algumas outras mais.

Para conduzir as varas do pátio deveriam ser convidadas as autoridades locais, entidades oficiais e outras pessoas de categoria social, à semelhança do que se faz em todas as localidades, ainda mesmo nas simples freguesias. Os irmãos de S. Francisco formariam alas, precedendo o pátio.

Para ladeá-lo, constituindo a guarda de honra, não se dispensa a colaboração dos nossos Bombeiros Municipais, que tanto luzimento dão às outras procissões, como aliás sucede em todas as terras onde existem corporações. Será, porventura, a procissão de Cinzas menos do que as outras?

Também se impõe a necessidade de, antes de organizado o cortejo, quer das Cinzas quer do Triunfo, se explicar ao povo, sobretudo às gerações novas, que tão afastadas andam da Igreja, o significado dos andores.

Vai realizar-se dentro de poucos dias a devota e solene procissão dos Passos do Senhor que, na sua singelza e simbolismo, é dos mais belos prédios religiosos do ano e o que mais edifica crentes e não crentes. A sua preparação deverá merecer, por isso, o maior cuidado, para que resulte com a gravidade e elevação devidas. Como tem vindo a fazer-se, sem brilhantismo nem pompa, mais valerá não realizá-lo.

As autoridades e entidades oficiais deverão igualmente incorporar-se no cortejo, bem como muitos convidados. Seria mesmo consolador voltar a verificar-se a presença às varas do pátio, de muitos dos nossos oficiais do exército com as suas fardas. Não é erigir muito, mas apenas o que é hábito ver-se em outras cidades.

E se a Igreja das Ondas não estivesse encerrada ao culto por motivo de carecer de reparação, era dali que deveria fazer-se o saímento da Imagem de Nossa Senhora, já que foi escolhido este local para a cerimónia do Encontro. Evitar-se-ia o inconveniente de fazer desfilar o cortejo com a Imagem do Senhor dos Passos, desde S. Francisco, através da rua da Liberdade, sem o respeito e recolhimento que, na falta de homens com as suas opas roxas, só as senhoras com a sua religiosa piedade sabem emprestar às coisas de Deus. A ermida de S. Sebastião, na Atalaia, pelo estado de completo abandono a que a Câmara a votou, apre-

sentando-se exteriormente quase em ruínas, não oferece dignidade para um acto desta natureza.

Mas, valerá a pena — perguntarão alguns — ocupar-se alguém das procissões de Tavira? Não terão passado de moda, nesta hora em que superabundam as reuniões de piedade, retiros, cursos de cristandade e tantas outras realizações destinadas a despoetar a fé nas nossas gentes? Não terão sido há muito ultrapassadas? Creio bem, que não. Paulo VI preside em todos os domingos da Quaresma a procissões em Roma.

Então, por que não fazer a experiência? Com boa vontade da parte dos srs. Mesários das respectivas Ordens Terceiras, coadjuvados pelo Rev. Párrico, tudo se pode vir a realizar sem grandes gastos e cansaças.

Aho que a cidade só tinha a ganhar com isso.

M.

O VIII VOLUME DA «ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL»

Mês a mês, sobem as paredes do grande edifício que virá a ser a Enciclopédia Verbo Juvenil — edifício em que poderão abrigar-se, com regalo e proveito todos os jovens portugueses.

Com o lançamento, que acabam de fazer, do VIII volume, os operários empenhados nesta obra vêm confirmar o esmero, a honestidade, a inteligência, o conhecimento que desde o início nela empregaram. Mas naturalmente, as perspectivas são agora mais amplas, os motivos apresentam-se agora mais complexos, a estrutura parece agora mais sólida.

Peguemos neste VIII volume: subamos ao 8.º andar do grande edifício. Atravessemos os longos corredores, penetremos nas belas salas, debruçemo-nos sobre as largas janelas rasgadas para a natureza, para a ciência, para a arte, para o mundo e para a vida. Daqui podemos abranger o vasto continente asiático; dali podemos distinguir as principais ilhas da Oceania. Aqui estamos numa espécie de museu do Barroco artístico e literário. Mais adiante topamos com algumas luzes do século delas. Agora vamos entrar no hospital em cujas paredes se lê a história da Medicina. Daqui a pouco assistiremos ao desfile de algumas figuras da história do século XII e XIII.

No 8.º andar há ainda curiosos apartamentos por onde passem os animais sem vértebras; uma grande fábrica de máquinas e motores; uma capela em honra de Santa Teresa de Ávila; um extraordinário parque onde se pratica cam-pismo, etc., etc.

Depois de percorrermos este andar tão cheio de sugestões e de ensinamentos, podemos felicitar os operários e arquitectos que nele trabalharam: Artur Anselmo, Manuel Tavares Junior, Manuel Alves de Oliveira, Arnaldo Saraiva, Joaquim Veríssimo Serrão, Flório de Vasconcelos, Ramiro da Fonseca, Fernando Frade, Jorge Gaspar e Fernando Guedes. (Editorial Verbo 1965, 50\$00).

Vende-se

Casa térrea, nova, 4 divisões, cozinha e quarto de banho. Com duas frentes, Rua Alves Correia e dos Telheiros. Chave na mão.

Trata em Albufeira, Resinda Paula Clara e, em Lagos, Manuel Santarém.